



Cidade de Nampula

Na passagem dos 51 anos da cidade: Nampula à procura de um desenvolvimento equilibrado

A CIDADE de Nampula, a terceira maior do país, assinalou com pompa e circunstância, no dia 22 de Agosto último, mais um aniversário, desta feita 51 anos de elevação a esta categoria. Até porque o bairro suburbano de Namicopo, um dos mais populosos desta urbe, onde decorreram as principais actividades festivas alusivas à data, foi pequeno para acolher muita gente que para lá se dirigiu para festejar.

Maputo, Quinta-Feira, 6 de Setembro de 2007:: Notícias

Entretanto, a data foi celebrada numa altura em que a chamada capital do norte está a registar uma outra dinâmica de desenvolvimento, embora de forma desequilibrada.

Se por um lado, a zona urbana é a mais privilegiada, ostentando estradas em condições de circulação, mercê da sua reabilitação (algumas), embora outras sem qualidade desejada, boa iluminação eléctrica, construção de importantes infra-estruturas, como hotéis e complexos residenciais, armazéns entre outras, que conferem outra estética, por outro, a zona periférica continua a enfrentar os mesmos problemas que sempre teve como sejam a construção desordenada de habitações, estradas de difícil acesso, devido à sua acentuada degradação, falta de transportes semicolectivos de passageiros, problemas graves de erosão, agravada pela falta ou deficiente sistema de esgotos e de drenagem de águas pluviais que nunca foram mantidos, acumulação de montes do lixo e abastecimento de água potável deficiente.

Por outro lado, é preciso sublinhar que a extracção de areias para fabricação de tijolos, bem como a construção de casas de alvenaria em locais propensos à erosão são um dos principais factores que agravam ainda mais a degradação de condições ambientais, bem como o corte de algumas estradas na cidade de Nampula, particularmente nos bairros suburbanos onde há casas que já foram destruídas por não terem aguentado com a acção erosiva.

Entre estes apontam-se outras situações preocupantes de crónico problema de saneamento básico, proliferação de oficinas ilegais e mercados informais e degradação acentuada da maior parte dos formais, falta de lixeira municipal, apesar de a promessa da sua construção ter sido feita há bastante tempo pelo Conselho Municipal da cidade.

É, pois, no meio destas e de outras grandes dificuldades que fazem parte do dia-a-dia dos residentes da chamada "Capital do Norte", que acaba de completar os seus preciosos 51 anos de existência. Apesar desses constrangimentos, os nampulenses acham que a cidade está de facto a crescer, embora com grande incidência na zona de cimento.

Todavia, aceitam também que o desenvolvimento socioeconómico que se pretende seja da cidade de Nampula, passa pela sua participação desde que sejam dadas as oportunidades no processo da governação municipal. Aliás, a promoção ou aposta na governação participativa foi uma das grandes promessas eleitorais feitas durante a campanha de Castro Namuaca e não parece que ela esteja a ser cumprida.

Mariana Culete, uma das moradoras do bairro de Napipine, e que a propósito falou à nossa Reportagem, acha que a edilidade deveria fazer mais para a melhoria por exemplo, no abastecimento de água potável, na transitabilidade das estradas, iluminação eléctrica e outras condições para a elevação de qualidade de vida dos residentes nos bairros. Napipine é uma das zonas mais flageladas pelo fenómeno da erosão na cidade de Nampula.

Segundo ela, uma das melhores estradas que aquele bairro já teve em tempos, que ia do Estádio 25 de Junho em direcção as instalações onde funciona a Delegação da Universidade Pedagógica, está praticamente destruída pela erosão, agravada pela ausência de manutenção. Ou por outra, este fenómeno ameaça “engolir” aquelas instalações incluindo as da Escola Primária Completa que igualmente funciona ali e um centro infantil.

Todavia, e de acordo com a entrevistada, já houve muitas promessas de se reabilitar a via com vista a garantir o acesso rápido ao campus da referida universidade, além de repor a estética elegante que conferia a referida estrada à “Capital do Norte”, em particular àquele bairro, mas até hoje nem água vem nem água vai.

É preciso dizer também que, por exemplo há muitas construções de casas ou armazéns e outras infra-estruturas de prestação de vários serviços que são erguidas em locais impróprios sem que os moradores tivessem sido consultados para darem a sua opinião, porque algumas dessas construções acabam prejudicando os próprios moradores - frisou a nossa entrevistada.

Artur Delua, um outro morador que falou ao nosso Jornal, disse estar zangado com as autoridades da edilidade de Nampula, por alegadamente o dinheiro que lhe é cobrada mensalmente, através do pagamento da taxa de lixo, no processo da liquidação de facturas de consumo de energia eléctrica, não estar a reflectir-se na melhoria do tratamento e recolha de resíduos sólidos em quase todos os bairros suburbanos da cidade.

É verdade que a cidade de Nampula tem vindo a registar uma outra dinâmica de desenvolvimento, isso qualquer um pode notar, só que essa dinâmica é mais visível na zona de cimento, enquanto na periférica continua ainda a ostentar a mesma face de sempre. Por isso gostaria de apelar aos responsáveis municipais para que promovam um crescimento global da urbe - anotou.



Castro Namuaca

DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO

Maputo, Quinta-Feira, 6 de Setembro de 2007:: Notícias

Falando a jornalistas por ocasião da passagem dos 51 anos de existência da cidade de Nampula, o presidente do Conselho Municipal local, Castro Namuaca, reconheceu haver disparidade na actual dinâmica de desenvolvimento entre a zona de cimento e suburbana, daí que salientou que o seu elenco, que dirige a edilidade, está a trabalhar por forma a que o crescimento que a urbe tem vindo a registar seja efectivamente equilibrado.

Acrescentou ser necessário que todas as comunidades de diferentes bairros da cidade de Nampula, tenham as mesmas facilidades no alcance dos serviços de educação, saúde, abastecimento de água e energia eléctrica, porque só assim é que se terá um desenvolvimento da "Capital do Norte" equilibrado.

No entanto, o presidente do Conselho Municipal da chamada "Capital do Norte" deu vários exemplos que considera estarem a corrigir essa situação, contando com envolvimento sobretudo do sector privado, como são os casos da construção de raiz de um grande centro de Saúde dispondo de uma maternidade, no bairro da Muhala Expansão, que vai contribuir em grande medida, na prestação de serviços sanitários não só aos residentes da zona, como também doutros bairros da cidade de Nampula, a melhoria dos índices de cobertura no abastecimento de água, que passaram de 18 para 38 por cento e a construção da primeira escola secundária do período pós-independência no bairro de Mutauanha.

Nos últimos anos foram construídas também mais de 36 salas de aulas nas escolas do ensino primário, além de terem sido erguidos um total de 5 centros de recursos para os professores de diferentes níveis de ensino na cidade de Nampula.

Ainda no quadro dessas acções algumas estradas da zona urbana e suburbana foram reabilitadas, destacando-se a estrada que liga os bairros de Muatala e Mutauanha, partindo do mercado do primeiro até à Avenida do Trabalho, mais precisamente na chamada "Tipografia do Partido". Esta via encontrava-se durante muito tempo paralisada devido a vários factores, como erosão e construções desordenadas.

Beneficiaram também de obras de reabilitação as ruas dos bairros dos “Bombeiros” e Muahivire, incluindo a principal rotunda da urbe, que se encontravam desde há bastante tempo em estado lastimável de degradação. Não deixou de mencionar a estrada de Namicopo, cuja conclusão das obras de reabilitação aconteceu no ano passado. É uma estrada que veio dar outra dinâmica na circulação pessoas e bens naquela zona residencial, depois de ter ficado muitos anos praticamente intransitável.

O que estamos a desenhar é no sentido de vermos que o desenvolvimento que se verifica na zona urbana se note também na periferia. E é por isso mesmo que uma das grandes preocupações que temos é que igualmente haja um processo de expansão habitacional da nossa cidade equilibrado. Na verdade os ganhos não estão acabados, há muito trabalho por ser feito - enfatizou Namuaca.

O presidente do município de Nampula acrescentou ainda que para minimizar os problemas de intransitabilidade das estradas terciárias da zona suburbana, uma situação crónica que se verifica particularmente no período chuvoso, a edilidade acaba de adoptar uma estratégia que consiste no envolvimento das comunidades locais no processo da sua reabilitação, através da comida pelo trabalho.

Ainda sobre o abastecimento de água a zona periférica, Castro Namuaca diz terem sido também construídos e entregues às comunidades beneficiárias, um total de 58 fontanários, que estão a minimizar a falta deste precioso líquido na referida zona, enquanto decorrem obras de expansão da rede de distribuição, executadas pela empresa Águas de Moçambique.

Castro Namuaca afirmou que a instituição que dirige vai continuar, em parceria com outras entidades, a implementar empreendimentos de abertura e construção de fontanários ao nível da periferia da cidade, sobretudo nas áreas com maior problema de abastecimento do precioso líquido.

No que concerne ao lixo, Namuaca referiu que a instituição que dirige tem vindo a desenvolver esforços com vista a evacuar lixo em tempo útil e em todas as zonas da urbe, mas que as dificuldades relacionadas com a falta de meios, bem como a carência de quadros especializados para lidar directamente com este processo, continuam a embaraçar o Conselho Municipal. Reafirmou que o município ainda não dispõe de fundos para a construção de uma lixeira municipal há muito esperada.

Contudo, neste momento posso considerar a cidade de Nampula como sendo a melhor do país, em termos de limpeza, e vamos continuar a trabalhar afinadamente para que ela continue a ser a mais limpa de Moçambique. Sei que exige esforços e, sobretudo, meios, mas faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para o efeito - frisou.

Sobre os sistemas de drenagem e de esgotos, o presidente do Conselho Municipal da Cidade informou que os dois continuam a funcionar com sérios problemas, facto que faz com haja um mau encaminhamento ou acumulação de águas pluviais, particularmente na área periurbana, onde essa água agrava os já crónicos problemas ambientais, com destaque para a erosão e nalguns casos constituem vectores de transmissão de várias doenças, sobretudo malária e cólera.

Na óptica de Castro Namuaca, a solução desses problemas passa pela unificação dos dois sistemas, trabalho que requer muito dinheiro. Com efeito, o projecto que visa a reabilitação e unificação dos dois sistemas, foi já submetido ao Millennium Challenger Account (MCA), esperando-se neste momento a sua aprovação.

O que posso sublinhar ainda é que a expansão da cidade de Nampula para os bairros de Marrere, Namicopo e Murrapaniua, vai permitir que tenhamos esse desenvolvimento equilibrado. A nossa cidade vai continuar a ser referência de grandeza e crescimento da região norte do país. Para o efeito, continuaremos a apostar na governação participativa - realçou Namuaca.

A celebração dos 51 anos de elevação e Nampula à categoria de cidade, contou com a presença do membro da comissão Política do partido Frelimo, Manuel Tomé, o qual no comício popular realizado no bairro de Namicopo, elogiou o actual estágio de desenvolvimento da cidade de Nampula, mercê, segundo ele, dos esforços que estão sendo desenvolvidos pelo Conselho Municipal. Manuel Tomé apelou aos munícipes da terceira maior cidade de Moçambique que colaborassem nos esforços do município na promoção de actividades que visam o crescimento da urbe e sobretudo para a melhoria das suas condições de vida.

- Mouzinho de Albuquerque